



Rio Grande, 03 de julho de 2017

Querid@s Cirandeir@s, bom início do Cirandar 2017!

Estamos dando início ao curso de extensão Cirandar 2017: rodas de investigação desde a escola.

Para quem é a primeira vez que participa do Cirandar, somos um grupo de professores que estuda a sua sala de aula por meio de seu registro acompanhado. Temos escrita no diário de campo, a escrita de um registro, a leitura de trabalhos dos colegas, a participação nos encontros presenciais. Iniciamos em julho de cada ano e finalizamos em março do ano seguinte esta contação de histórias das nossas salas de aula.

O processo acadêmico-profissional é proposto por um grupo de professores que, regularmente, tem se encontrado, pensando a nossa formação desenvolvida em diferentes contextos, atividades e situações. Desde o ano de 2000, com os Encontros de Investigação na Escola, promovidos pela Rede RIES no Rio Grande do Sul, temos estudado e nos encontrado para discutir nossa formação a partir de escritas sobre nossas salas de aula. A partir de 2012 fomos incentivados a inventar um processo mais local e continuado com o Cirandar: rodas de investigação desde a escola. E gostamos tanto do que fizemos que desde então que temos dado continuidade a este modo de compreender a nossa formação. Aqui na FURG nos reunimos às segundas-feiras pela manhã para pensar no Cirandar, Aline, Cezar e eu todas as manhãs. Assim, o Cirandar vem estabelecendo diálogos por cartas e narrativas de salas de aula. A ideia é de uma rede de formação acadêmico-profissional on-line. O que quero dizer com isso? É que nosso processo de formação acontece, especialmente, de modo virtual, mas teremos alguns encontros presenciais ao longo desta edição. Os encontros serão aos sábados por conta de nossas aulas! Também é preciso dizer que o processo é construído por nós mesmos!

Em 2016 decidimos no encontro presencial, ou nos demos conta, que o Cirandar é um processo de formação autônomo, isto é, não é exigência a não ser do sujeito que se inscreve em participar. Não é da SMED, nem da CRE, nem da FURG e sim de um grupo de professores que se entende em formação pela escrita narrativa da sala de aula e sua compreensão. Naquela reunião decidimos que neste ano de 2017 cada um de nós exigiria um tema a estudar e investigar. Por exemplo, surgiram políticas públicas, avaliação, inclusão, diversidade. Houve mais temas, mas lembro desses. Mas vou retornar a ideia dos temas mais adiante.

O curso tem alguns pressupostos teóricos importantes, que é bom apresentar de início:

- a) A aula de um professor é uma produção efetiva para se pensar a formação;
- b) A escrita desta sala de aula permite torná-la pública e foco de atenção coletiva;
- c) Escrever, como ferramenta cultural humana, nos desenvolve e por isso, se escrevemos, nos desenvolvemos e aprendemos sobre nossa sala de aula;
- d) A aprendizagem precisa ser dialógica e para tanto coletiva;
- e) A leitura entre pares favorece que percebamos como mais bem escrever e também como mais bem desenvolver nossa aula.

Esses pressupostos estarão conosco neste processo de registro do que fazemos e sobre como nos tornamos professores. Assim, reforço que um dos requisitos do processo, como alguns já sabem, é escrever em um diário de

campo que nos acompanha durante o curso, e que será entregue lá no nosso encontro final em março de 2018, encontro obrigatório, num sábado, em dois turnos, com as escritas reflexivas sobre a experiência docente escolhida para contar e outras escritas que serão solicitadas.

Irei escrever a vocês cartas de orientação a cada etapa do processo.

A primeira orientação é a de escolha do diário de campo que vai ser entregue no evento final, em março de 2018. Desde agora, então, o caderno precisa ser escolhido com carinho e atenção. Caderno pequeno que nos acompanhe na sala de aula que está em investigação para ser narrada, capa dura, mas não minúsculo, nem que solte folha, nem um rearranjo de folhas, mas um caderno que vai ser a nossa apresentação enquanto professores.

No diário serão feitas as escritas de estudo do que cada um vai pretender abordar com sínteses e apontamentos. Será também no diário que serão feitas as solicitações de escrita ao longo do ano. O diário de campo vai acompanhar cada um nos encontros presenciais e na experiência que vocês pretendem contar.

Escolhido o diário, vamos à primeira escrita. Melhor que seja à caneta, num processo mais artesanal de escrita. Mas se tiver que ser digitado como esta carta, depois é só colar no caderno. Como quero organizar os temas escolhidos por cada um em eixos temáticos de estudo, peço que esta primeira escrita seja digitada (as outras podem ser à caneta). Mas essa, peço que seja feita no computador, impressa e enviada para mim, para que de certa forma, na reunião de segunda nós organizemos, embora não de modo definitivo, os grupos de trabalho. Pode ser? Meu e-mail é [mcgaliazzi@gmail.com](mailto:mcgaliazzi@gmail.com). Vou ficar à espera dessas cartas de apresentação e escolha do tema.

E o que escrever? Aprendemos que a escrita surge de uma necessidade, então não há formatos prévios.

Para isso é bom voltar à escolha do tema que cada um pretende aprofundar em seus estudos. Ou seja, escolher um desafio de sua sala de aula que pretende compreender melhor. E isso exige estudo, leitura, busca de teoria. A experiência é fundamental na docência, mas não pode seguir alijada da teoria. Por exemplo, uma questão que muito tem me incomodado neste momento é a base nacional curricular comum. Então quero entender melhor isso e a isso dedicarei meu esforço teórico para compreender melhor. Tenho uma ideia que pode ser derrubada que é a de que não precisamos mais de base alguma. É sobre isso que estarei escrevendo em meu diário de campo e estudando mais. Quero chegar ao final deste ano de formação com mais clareza sobre a necessidade de ter ou não base nacional curricular comum. E assim cada um tem que pensar sobre o que quer entender melhor de sua sala de aula para ir à busca de diálogo e registro prático.

Então, retornando agora à escrita primeira no diário é uma escrita de apresentação de um professor que se questiona sobre algum aspecto e desafio da sala de aula que pretende melhor compreender. Então é preciso chegar a um tema e a uma sala de aula de uma experiência que quer relatar. No nosso encontro presencial de agosto, iremos discutir estes temas e reuni-los em grandes eixos que vão organizar as salas de discussão e leitura de trabalhos.

Lembro também que temos um site: [www.investigacaonaescola.furg.br](http://www.investigacaonaescola.furg.br). Lá está nossa programação. Temos também um grupo fechado no Facebook: Cirandar2017. Se quiserem, solicitem inclusão no grupo. É um modo fácil de conversa, embora aos não adeptos do Facebook, não seja obrigatório, mas tem sido um espaço de solução de dúvidas interessante. As cartas envio pelo e-mail que vocês cadastraram no sincs e pelo Facebook. Como escreverei menos cartas do que nos anos anteriores, embora pretenda escrever cartas a alguns de modo aleatório, escreverei no máximo duas folhas em espaço 1,5 para ser melhor de ler. Temos 115 inscritos. Muitos nos acompanham desde 2012. Sentimos falta de alguns. Temos um grupo novo grande. Vamos em frente com a escrita. A todos um abraço. Maria do Carmo.